



**ENAN
PUR** 2023
Belém 22 a 26 de maio



[Digite texto]

Vozes da periferia: a experiência do MTST em São Gonçalo-RJ.

Seção Temática 8 – Movimentos Sociais e a Construção do Urbano Contemporâneo

Resumo: Neste artigo buscamos analisar as experiências de organização coletiva de moradores de periferia desencadeadas a partir da Ocupação Zumbi dos Palmares na cidade de São Gonçalo – RJ que ocorreu em novembro de 2014 organizada pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST). Para tanto, realizamos uma pesquisa que lançou mão da observação participante e da etnografia para avaliarmos a influência que o movimento produziu sobre um grupo de moradores que, entre 2014 e 2021, engajaram-se na sua construção e compuseram a sua Coordenação Local. Empreendemos uma intensa pesquisa bibliográfica e documental a partir da qual contextualizamos o nosso objeto de pesquisa através de uma análise da formação histórica do território onde ele se desenvolveu. As suas particularidades territoriais foram compreendidas como expressões do processo de urbanização do Brasil no contexto da sua formação capitalista periférica e dependente. Com efeito, as considerações formuladas a respeito desta experiência de organização e luta têm o objetivo de contribuir com o debate sobre as estratégias de fomento à participação popular nas periferias urbanas brasileiras em geral.

Palavras Chave: Crise; Periferia; Organização Popular; Participação Popular.

Peripheral voices: the experience of the MTST in São Gonçalo-RJ

Abstract: In this article we seek to analyze the experiences of collective organization of residents of the periphery triggered by the Occupation Zumbi dos Palmares in the city of São Gonçalo - RJ, which took place in November 2014 organized by the Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST). To this end, we carried out a survey that used participant observation and ethnography to assess the influence that the movement had on a group of residents who, between 2014 and 2021, engaged in its construction and formed its Local Coordination. We undertook an intense bibliographical and documentary research from which we contextualized our research object through an analysis of the historical formation of the territory where it developed. Its territorial particularities were understood as expressions of Brazil's urbanization process in the context of its peripheral and dependent capitalist formation. In fact, the considerations made about this experience of organization and struggle are intended to contribute to the debate on strategies to encourage popular participation in Brazilian urban peripheries in general.

Keywords: Crisis; Periphery; People's Organization; Popular participation.

Voces periféricas: la experiencia del MTST en São Gonçalo-RJ

Resumen: En este artículo buscamos analizar las experiencias de organización colectiva de los habitantes de la periferia desencadenadas por la Ocupación Zumbi dos Palmares en la ciudad de São Gonçalo - RJ, que ocurrió en noviembre de 2014 organizada por el Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST). Para ello, realizamos una encuesta que utilizó la observación participante y la etnografía para evaluar la influencia que tuvo el movimiento en un grupo de vecinos que, entre 2014 y 2021, se comprometieron con su construcción y formaron su Coordinación Local. Realizamos una intensa investigación bibliográfica y documental a partir de la cual contextualizamos nuestro objeto de investigación a través de un análisis de la formación histórica del territorio donde se desarrolla. Sus particularidades territoriales fueron entendidas como expresiones del proceso de urbanización de Brasil en el contexto de su formación capitalista periférica y dependiente. De hecho, las consideraciones realizadas sobre esta experiencia de organización y lucha pretenden contribuir al debate sobre estrategias para incentivar la participación popular en las periferias urbanas brasileñas en general.

Palabras llave: Crise; Periferia; Organização Popular; Participação popular.



**ENAN
PUR** 2023
Belém 22 a 26 de maio



[Digite texto]

I- Introdução

Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada junto ao Movimento dos Trabalhadores Sem Teto entre 2015 e 2021 intitulada “A produção de sujeitos coletivos na periferia metropolitana do Rio de Janeiro: a experiência do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto na ocupação Zumbi dos Palmares em São Gonçalo”. Nela buscamos analisar os impactos da intervenção do movimento em destaque no cotidiano da população que teve contato com a sua proposta de organização coletiva.

O autor do presente artigo foi parte integrante desse processo. No período em que as iniciativas acadêmicas que deram base ao presente trabalho foram articuladas, ele já desenvolvia uma ostensiva militância partidária na cidade de São Gonçalo. Nesse sentido, houve uma confluência entre as dimensões política, acadêmica e existencial que impulsionou a sua participação naquela luta.

Para além do conhecimento acerca das tecnologias sociopolíticas de intervenção junto aos segmentos mais pauperizados dos trabalhadores urbanos produzidas pelo movimento, o esforço intelectual empreendido resultou numa análise do território situando-o numa totalidade complexa. Desta forma, analisamos o processo de formação da cidade de São Gonçalo, articulando elementos estruturantes do seu desenvolvimento ao longo da história. –

Em seguida, abordamos o surgimento do MTST no final dos anos 1990. Partimos da sua compreensão como uma alternativa de organização coletiva dos trabalhadores diante da crise ocasionada pela conjugação entre as transformações do mundo do trabalho e a desindustrialização em curso no país desde a década anterior.

A análise acerca do processo desencadeado pela Ocupação Zumbi dos Palmares constitui o momento posterior do trabalho. Com o objetivo de compreender a dimensão subjetiva daquela experiência, analisamos as entrevistas que realizamos com os membros da Coordenação Local do movimento. Estabelecemos a partir delas três eixos de análise sobre o conjunto de informações que coletamos como forma de sistematização e posterior análise das mesmas.

Finalizamos o trabalho apontando as contribuições daquele experimento de organização popular para outras iniciativas similares a serem desenvolvidas pelo movimento. Destacamos os desafios produzidos pelas particularidades da Região Metropolitana do Rio de Janeiro para a formulação de tecnologias sociopolíticas de fomento à participação popular junto aos segmentos mais empobrecidos dos trabalhadores urbanos.

2- São Gonçalo: desindustrialização e crise social.

O território que atualmente compreende a cidade de São Gonçalo, onde residem segundo estimativa do IBGE¹ 1.098.160 habitantes, está localizado na Região Leste Fluminense a 30 km da cidade do Rio de Janeiro. Anteriormente a chegada dos portugueses, a região era habitada pelos índios Tupinambás, também conhecidos como Tamoios. A colonização do território teve como marco inicial a criação de um povoado no contexto de reforço da colonização portuguesa pós-expulsão dos franceses da Baía de Guanabara. O colonizador Gonçalo Gonçalves recebeu uma sesmaria às margens do rio Imboacú, onde fundou uma capela no local no dia 6 de abril de 1579.



ENAN PUR 2023

Belém 22 a 26 de maio



[Digite texto]

Durante o período colonial, a sua economia destacou-se na produção de cana de açúcar. Segundo Braga (2006), existia no município cerca de 30 engenhos remanescentes dessa etapa histórica em meados do século XIX. A produção canavieira e demais culturas como o milho, a mandioca e a laranja possibilitaram a construção de portos ao longo do litoral gonçalense, dando nome a alguns dos seus bairros atuais. A emancipação da cidade em 1890, não alterou a sua dinâmica econômica que seguiu assentada sobre a produção agropecuária.

Contudo, a partir dos anos 1930 a economia local refletiu as mudanças estruturais da economia brasileira. O deslocamento da acumulação de capital para o eixo urbano-industrial iniciado nesse período colaborou para reforçar a dinâmica de industrialização que o município já registrava. De acordo com Araújo e Melo (2014: p.8), ao final dessa década, o município registrava cerca de 95 estabelecimentos industriais.

A modernização da estrutura econômica em São Gonçalo produziu um novo ciclo de ocupação do território. Como parte desse processo, a sua urbanização encontrou na expansão dos loteamentos a principal modalidade de conversão das terras rurais em urbanas. A pujante industrialização da cidade, que encontrou entre os anos 1940 e 1950 o seu auge, expressou a expansão da fronteira urbana para o Leste Fluminense reproduzindo, localmente, o padrão desigual e combinado do capitalismo brasileiro. A formação de uma elite política local que ancorava o seu poder sobretudo no comércio e no setor imobiliário, impulsionado pelo loteamento de antigas fazendas, foi uma consequência direta desse processo (Gonçalves:2012).

É importante ressaltar que a inserção da cidade no circuito da acumulação de capital via produção industrial não produziu rupturas importantes nas relações de poder vigentes no município. Sem contar com uma significativa burguesia local, uma vez que, as indústrias instaladas no seu território eram, em sua grande maioria, sediadas fora do município, coube aos quadros políticos oriundos da insipiente classe média urbana gonçalense o exercício do poder político sintonizado com a modernização conservadora que ali se desenvolvia. Desse modo, podemos afirmar que a corrente política que ficou conhecida, em alusão ao ex-prefeito Joaquim Lavoura, como "Lavourismo", foi a mais autêntica expressão política desse fenômenoⁱⁱ.

A industrialização em São Gonçalo, no entanto, encontrou no processo de esvaziamento industrial do Estado do Rio de Janeiro o seu maior obstáculo. Os setores econômicos que estruturavam a acumulação de capital no território fluminense, notadamente, os setores mercantil, na capital e cafeeiro, no interior, esse último em franca decadência, não eram capazes de sustentar um ritmo de industrialização acelerado de longo prazo. As saturações das áreas disponíveis à instalação de plantas industriais de grande porte e a precariedade da infraestrutura no interior do Estado contribuíram para a redução do investimento industrial. Tais fatores, conjugados à escolha do setor automobilístico a partir do Plano Metasⁱⁱⁱ como pilar do projeto de substituição de importações, consolidou o Estado de São Paulo como principal centro econômico do país, resultando na gradativa redução do protagonismo econômico fluminense. Araújo e Melo (2014:p.78) ao analisarem as consequências desse cenário em São Gonçalo, os mesmos autores afirmam que:

Embora em 1940 São Gonçalo tenha alcançado o nível máximo de participação no produto industrial estadual, registrou, em 1950, um aumento na participação no nível de empregos no setor a uma taxa superior a média estadual. Este crescimento, no entanto, parece ter chegado a um ponto de esgotamento: nos anos seguintes a indústria gonçalense, segue, a partir daí, uma trajetória inexorável de perda de participação relativa, ora crescendo a taxas inferiores à média estadual, ora decrescendo, sem jamais retomar a posição de destaque dos períodos de Manchesteriv.



ENAN PUR 2023

Belém 22 a 26 de maio



[Digite texto]

Simultaneamente, várias indústrias instaladas no território gonçalense transferiram-se para outros municípios ou mesmo para fora do Estado. Sem fazer parte como área estratégica de nenhum projeto de desenvolvimento fomentado tanto pela União quanto pelo Estado, São Gonçalo desenvolveu uma dinâmica de urbanização cujas características perduram até os dias atuais: alta densidade populacional e baixo dinamismo econômico. A fusão entre os Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro em 1975, embora concorresse para a integração político-administrativa da Região Metropolitana, não significou a alteração desse cenário. Paralelamente, a facilidade de acesso à capital após a construção da Ponte Rio-Niterói e da BR 101, produziu um novo ciclo de expansão dos loteamentos. Desse modo, outros empreendimentos deste tipo já existentes na cidade tiveram a sua população adensada como aqueles que deram origem aos bairros Jardim Catarina e Trindade. Aos novos loteamentos, associaram-se ocupações informais caracterizadas por Corrêa (1993) como urbanização popular. Essa dinâmica indicou o aprofundamento da integração do Leste Fluminense ao processo de metropolização do Rio de Janeiro (Gonçalves:2012).

O esgotamento do modelo de desenvolvimento associado (Ianni:1975) imposto pela ditadura militar e o posterior ajuste neoliberal posto em prática a partir dos anos 1990 produziu um contexto de intenso refluxo da atividade industrial no país. Todavia, os 20 anos de crise econômica e social encontraram, na primeira década do século XXI, um momento de exceção. Apoiado no ciclo de exportação das commodities a atividade econômica brasileira registrou uma significativa expansão. O Estado do Rio de Janeiro apresentou um importante crescimento das atividades ligadas à extração e refino de petróleo. Simultaneamente, os empreendimentos preparatórios dos megaeventos, com destaque para o Pan Americano 2007, a Copa do Mundo 2014 e os Jogos Olímpicos 2016 contribuíram para o incremento da cadeia produtiva ligada à construção civil, bem como, estimulou a expansão do setor de serviços.

Esse cenário impactou a Região Leste Fluminense e produziu expectativas em torno de um possível renascimento industrial em nível regional. A construção do COMPERJ (Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro) e do Arco Metropolitanov, foram as bases fundamentais desse processo de desenvolvimento econômico que se expressou no crescimento das indústrias química, de alimentos, naval, construção civil e no incremento do setor de comércio e serviços. Nesse sentido, a partir da primeira década deste século se desenvolveu um quadro de expansão da economia local que produziu a realocação de São Gonçalo na dinâmica socioeconômica da região metropolitana do Rio de Janeiro. O anúncio oficial das obras da Linha 3 do Metrô, pelos governos Federal e Estadual em 2013 que atravessaria a cidade ligando-a a Niterói e Itaboraí, atendendo, fundamentalmente, a população gonçalense, corroborou esse processo. Segundo o IFDMvii (Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal), o município manteve ao longo da segunda metade dos anos 2000 um crescimento do emprego e da renda que variou entre 0,65 e 0,71, atingindo o seu ápice em 2008, quando chegou a 0,718. Esses dados vão ao encontro da pesquisa realizada pelo CEPERJ (Fundação Centro Estadual de Estatísticas e Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro) que colocou São Gonçalo entre os cinco municípios que mais contribuíram diretamente para o Produto Interno Bruto do Estado do Rio de Janeiro em 2009.

A expansão econômica registrada produziu mudanças nos índices sociais do município. Todos os dados divulgados pelo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - 2013 registraram uma sensível melhoria nas condições de vida da sua população. A renda per capita municipal que era de R\$ 539,00 em 2000, atingiu em 2010 R\$ 669,30. No mesmo período, a porcentagem da população extremamente pobre caiu de 3,03% para 1,55%. A desigualdade social medida pelo índice de Gini caiu de 0,47 para 0,43. A taxa de desocupação entre a população acima de 18 anos reduziu de 17,48% no início da década



ENAN PUR 2023

Belém 22 a 26 de maio



[Digite texto]

para 9,92% em 2010. A formalização dos empregos atingiu 67,91% sendo o setor terciário o maior empregador da economia local reunindo, respectivamente aos segmentos de comércio e serviços 18,63% e 53,75% dessa população.

A crise econômica que eclodiu no centro capitalista em 2008 provocou a desaceleração da economia mundial. Frente ao quadro de recessão internacional, os governos Lula da Silva e Dilma Roussef lançaram mão de medidas anticíclicas como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)^{viii}, o Programa Minha Casa Minha Vida e a redução do Imposto sobre Produtos



**ENAN
PUR** 2023
Belém 22 a 26 de maio



[Digite texto]

Industrializados (IPI)x para manterem a economia brasileira aquecida, apostando na ampliação do mercado interno. Porém, a queda brutal dos preços das commodities no mercado internacional não permitiu que tais medidas surtisserem efeito para além do médio prazo. A tendência de redução do Produto Interno Bruto que já se apresentava em 2011, com uma queda de 3,5% comparado ao ano anterior quando o mesmo atingiu 7,5%, acentuou-se. Em 2014 o PIB nacional foi de 0,5% registrando nos dois anos seguintes, crescimento negativo de -3,8% e -3,6%.

Com uma economia dependente da atividade petrolífera, a desvalorização do preço do petróleo atingiu frontalmente a economia fluminense. Segundo o Boletim de Mercado de Trabalho da FIRJANxi, entre 2015 e 2016 foram fechados 472 mil postos de trabalho. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/2016) o estado possui 1,3 milhões de desempregados. Em levantamento realizado pela Fundação Getúlio Vargas em junho de 2017, na Região Metropolitana, o desemprego atingiu índices acima de 14%, superando a cifra nacional, estimada em 13,7%.

Na Região Leste Fluminense a paralisação das obras do COMPERJ contribuiu decisivamente para a recessão da economia. Entre 2014 e 2016 o empreendimento acumulou 37 mil demissões segundo dados do Sindicato dos Trabalhadores Empregados nas Empresas de Manutenção e Montagem Industrial de Itaboraí (SINTRAMOM). A redução da capacidade de consumo da população tem produzido o fechamento de empreendimentos. Segundo levantamento da ACESG (Associação Comercial e Empresarial de São Gonçalo) entre 2016 e o primeiro trimestre de 2017, cerca de 32 lojas encerraram as suas atividades no município. Atualmente, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério da Economia (CAGED), a cidade ocupa o segundo lugar em relação o número de vagas de emprego fechadas no Estado do Rio de Janeiro em 2019 com 1581 postos de trabalho fechados.

Simultaneamente, a cidade sofreu com índices crescentes de violência. De acordo com dados do Instituto de Segurança Pública entre 2015 e 2016, o índice de roubo a transeuntes aumentou 82%. Os registros de roubos a celulares cresceram 77%. Os assaltos a veículos de carga aumentaram 162%. Entre os meses de janeiro e agosto de 2016 foram registrados 219 assassinatos, 13 latrocínios, 157 tentativas de homicídio e 19 cadáveres encontrados no município. Em 2018, São Gonçalo registrou o maior número de tiroteios no Estado do Rio de Janeiro segundo o aplicativo “Fogo Cruzado”. Nos três primeiros meses de 2019 o Instituto de Segurança Pública (ISP) registrou o aumento de 37% no número de assaltos a transeuntes e no transporte coletivo comparado ao mesmo período em 2017xii.

3-O MTST e a construção de sujeitos coletivos nas periferias urbanas.

A expansão populacional nas periferias urbanas possui uma estreita ligação com o fenômeno do desemprego estrutural. A relação entre a desindustrialização, que se desenvolve no país desde a crise da estratégia de substituição de importações a partir de meados dos anos 1980, a reestruturação produtiva do capital e o aprofundamento da informalização do mercado de trabalho tem produzido uma massa de trabalhadores urbanos desempregados ou imersos em relações de trabalho precarizadas. Esse fenômeno contribui com a formação daquilo que autores como Braga (2012) e Standing (2013) denominam como precariado.

Tal processo, conjugado à dinâmica de crise ideopolítica e programática que se instalou nas esquerdas a partir dos anos 1990 teve como consequência direta a fragilização das lutas sociais que encontravam nas organizações tradicionais do mundo do trabalho, com destaque para os sindicatos e partidos políticos, o seu centro dinâmico. Paralelamente, as experiências genericamente caracterizadas como movimentos populares como as associações de moradores e as Comunidades Eclesiais de Base



**ENAN
PUR** 2023
Belém 22 a 26 de maio



[Digite texto]

encontraram, respectivamente, na violência urbana e no avanço das igrejas pentecostais e neopentecostais poderosos obstáculos.

O Movimento dos Trabalhadores Sem Teto surge em 1997 como uma resposta ao aprofundamento da segregação socioespacial nas grandes cidades brasileiras. Atualmente, apresenta-se como o principal movimento de luta pela moradia no Brasil atuando em São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Ceará, Rio Grande do Sul, Paraná e Pernambuco. O MTST encontra na intervenção territorial e no déficit habitacional as bases para o desenvolvimento das suas atividades político-organizativas. A sua ação tem como objetivo organizar os “trabalhadores a partir do local em que vivem: os bairros periféricos” (Cartilha de Princípios do MTST:2011:p. 4). Portanto, é a partir das referências socioespaciais existentes no cotidiano das populações que residem nas periferias urbanas que ele busca atuar para a formação de sujeitos coletivos.

Conjugada à reivindicação do direito à moradia, o MTST apresenta a necessidade de realização de uma Reforma Urbana que desconcentre a propriedade nas cidades como forma de superação do déficit habitacional brasileiro. Desse modo, o movimento se contrapõe ao modelo de cidade-mercadoria, pois ela “(...) joga os mais pobres em regiões cada vez mais distantes” (Cartilha de Princípios do MTST:2011:p.4) reproduzindo a lógica da concentração fundiária e da segregação socioespacial que caracteriza, estruturalmente, a cidade no capitalismo. A formação do espaço urbano capitalista no Brasil expressa a dinâmica desigual e combinada que caracteriza a sua formação sociohistórica. Nela, observamos a imbricação entre modernidade e arcaísmo no processo de produção e reprodução da vida social. Desse modo, o fenômeno da concentração fundiária, frequentemente registrado em sociedades não capitalistas foi uma das principais formas de produção do espaço geográfico brasileiro no contexto da integração do país ao mercado mundial desde o período colonial. A conversão das terras rurais em urbanas, fenômeno que acompanhou a industrialização durante o século XX, assentou-se sobre uma intensa especulação imobiliária que não registrou o clássico conflito entre burguesia industrial e proprietários fundiários (aristocracia rural). Para tanto, concorreu o fato de que o capital anteriormente destinado à agroexportação foi, em parte, redirecionado para a produção industrial o que produziu uma imbricação importante entre a aristocracia rural e a burguesia industrial brasileira (Furtado:2000).

Portanto, o processo de modernização que transformou as atividades urbano-industriais em eixo dinâmico da acumulação de capital reproduziu a lógica da concentração fundiária na formação do espaço urbanobrasileiro. Nesse sentido, a reforma urbana defendida pelo MTST se confronta com um dos principais pilares de sustentação do capitalismo periférico e dependente no Brasil. Essa análise fundamenta a postura anticapitalista adotada pelo movimento conforme explicita a sua Cartilha de Princípios (2011).

4 - O MTST na periferia metropolitana do Rio de Janeiro: a Ocupação Zumbi dos Palmares.

Em São Gonçalo, o crescimento populacional ao conjugar-se com a ausência de políticas habitacionais que alcançassem os segmentos mais pauperizados da população local tem aprofundado o déficit habitacional na cidade. Em 2015, de acordo com um levantamento realizado pelo programa Incid (Índices de Cidadania) do Instituto Brasileiro de Análises Socioeconômicas (IBASE) esse déficit era constituído por 32 mil unidades habitacionais, atingindo 9,9% da população local.

Diante desse cenário, a ocupação Zumbi dos Palmares realizada no bairro Jardim Catarina mobilizou cerca de 500 famílias ao longo de 15 dias durante o mês de novembro de 2014. Durante esse período, foi construída uma coordenação local com as lideranças dos moradores dos bairros que participaram da ocupação. Ao final da mobilização, um acordo envolvendo a Prefeitura de São Gonçalo,



**ENAN
PUR** 2023
Belém 22 a 26 de maio



[Digite texto]

a Caixa Econômica Federal e as lideranças do MTST garantiu a construção de mil unidades habitacionais pelo Programa Minha Casa Minha Vida.

A partir de então, foi iniciado o trabalho de nucleação^{xiii} do movimento. Os seus integrantes foram divididos em três núcleos territoriais correspondentes aos bairros Santa Luzia, Jardim Catarina e à localidade conhecida como Cano-Furado. Assembleias mensais passaram a ser realizadas para o repasse acerca das negociações com os governos municipal e federal, bem como, com a Caixa Econômica Federal. Além disso, foram organizadas manifestações com o objetivo de pressionar o poder público no atendimento às reivindicações apresentadas pelo movimento.

A população que se organizou em torno do movimento registrou o perfil socioeconômico típico de um contexto pós-urbano (Botelho:2014). Segundo os dados produzidos pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Favelas e Espaços Populares^{xiv}, cerca de 85% dessa população é negra sendo formada por 80% de mulheres. Os dados relacionados à educação são alarmantes: duas em cada três crianças estavam fora das unidades de educação infantil, enquanto que 70% dos jovens e adultos não completaram o ensino fundamental. Ao mesmo tempo, 85% estavam imersos em relações informais de trabalho. Desses, cerca de 65% ganhavam menos de um salário mínimo.

O golpe jurídico-parlamentar ocorrido em 2016 e a adoção de uma agenda autenticamente neoliberal pelo governo de Michel Temer exposta no seu documento político-programático chamado “A travessia social: uma ponte para o futuro” lançou as bases para um progressivo desmonte das políticas sociais. No que tange à Política Habitacional, o Programa Minha Casa Minha Vida, em especial na sua modalidade Entidades, foi desarticulado, fato que reduziu drasticamente as possibilidades de efetivação do direito à moradia a partir da mediação dos movimentos sociais.

A expansão do reacionarismo ideopolítico contribuiu para a complexificação do quadro político pós 2016. A peculiar mescla entre fundamentalismos cristãos, defesa do livre mercado, armamentismo e anticomunismo tiveram um papel importante na conformação de uma atmosfera pautada pela estigmatização e criminalização dos movimentos sociais. Todavia, esse fenômeno não restringiu a sua expressão à disputa ideológica e desdobrou-se na ampliação da violência política contra lideranças populares no campo e nas cidades. De acordo com a organização Anistia Internacional, entre janeiro de 2016 e agosto de 2017, 124 ativistas de ligados à defesa dos Direitos Humanos foram assassinados no Brasil, estatística que contribuiu para nos tornarmos o país mais perigoso das Américas para as lideranças populares naquele período^{xv}.

Na periferia da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, essa realidade inclui as disputas territoriais que envolvem o narcotráfico e as milícias^{xvi}. Ao conjugarem diferentes grupos galvanizados pelos interesses econômicos privados dinamizados por agentes estatais e extraestatais na administração de atividades ilegais, elas têm contribuído para o desenvolvimento de uma modalidade de controle social e políticoteritorial que limita a diversificação das formas de participação política dos seus moradores. Como expressão desse cenário em São Gonçalo, em outubro de 2017, frente à leniência da Prefeitura local na condução da burocracia que envolvia o cumprimento do acordo estabelecido em 2014 com o MTST durante a Ocupação Zumbi dos Palmares, os seus integrantes iniciaram uma segunda ocupação. Horas após o início da mobilização, os dirigentes do acampamento foram abordados por um grupo que, utilizando-se de ameaças, estabeleceu um prazo de 24 horas para que o acampamento fosse desmobilizado. Diante desse quadro, a ocupação foi encerrada.

Esse fato representou um duro golpe para a atuação do MTST no município. Imediatamente, ele consolidou a derrocada da organização coletiva em nível local que tinha sido impulsionada pela Ocupação Zumbi dos Palmares. O processo de nucleação, que já apresentava sinais evidentes de enfraquecimento, foi definitivamente esgotado. A maioria dos ex-ocupantes afastou-se do movimento que ficou restrito há pouco mais de uma dezena de militantes, número que incluía aqueles oriundos do



**ENAN
PUR** 2023
Belém 22 a 26 de maio



[Digite texto]

território e os que tinham origem fora do Rio de Janeiro.

Ao apresentar-se como o ator mais dinâmico da Frente Povo Sem Medo, o MTST estabeleceu um novo paradigma de atuação em nível nacional que visava mobilizar os seus militantes em torno de demandas por infraestrutura urbana e efetivação de direitos ao mesmo tempo em que contribuiriam para o fortalecimento de vínculos comunitários nos territórios onde a sua intervenção fosse desenvolvida, o Projeto Bairro Sem Medo. Essa iniciativa visava diversificar as formas de intervenção territorial do movimento diante do contexto de criminalização dos movimentos sociais pós 2016.

Em São Gonçalo foi criada em um antigo centro comunitário próximo à praça do bairro Santa Luzia uma cozinha comunitária que foi nomeada como “Cozinha Sem Medo”. A experiência, pioneira para o movimento, teve como principal ação o fornecimento gratuito de refeições produzidas pelos membros da coordenação local do movimento aos domingos. Simultaneamente, o espaço passou a abrigar atividades socioeducativas e culturais como é o caso do Grupo de Gestantes e projetos de extensão universitária promovidos pelos estudantes e professores apoiadores do MTST.

5 - O MTST na perspectiva dos seus militantes.

Como forma de analisarmos o processo de organização coletiva proposto pelo movimento a partir do ponto de vista dos seus participantes, realizamos entrevistas semiestruturadas com sete componentes da Coordenação Local do MTST de São Gonçalo. Durante a sua realização, buscamos explorar as percepções dos entrevistados sobre a participação no movimento e as repercussões nas suas vidas. Dessa forma, tivemos o objetivo de analisar as possíveis transformações na leitura de mundo (Freire: 1989, p.13) que a inserção naquela experiência de organização coletiva poderia produzir junto aos seus membros. De acordo com as respostas obtidas, pudemos diferenciar os seus conteúdos em três categorias de análise que estruturaram o conjunto das informações disponibilizadas: Integração ao MTST; Movimento, Religiosidade e Solidariedade e, por último, Visibilidade Sociopolítica.

O primeiro eixo registrou uma unanimidade entre os entrevistados. Todos afirmaram que a possibilidade de superar um longo histórico de acesso precário à moradia através da obtenção da “casa própria” via participação na ocupação foi a razão pela qual integraram-se ao movimento. Não houve nenhuma fala que apontasse para um alinhamento ideopolítico como motivação para o seu engajamento. O fato de participarem de uma ação que é compreendida pelo senso-comum fundamentado na ênfase sobre o direito à propriedade como uma prática ilegal não apareceu como obstáculo à participação.

Entrevistado 1 - “Então, como eu falei que eu vim morar aqui, aí uma vizinha minha passou e falou assim ‘tem uma invasão lá na BR (Rodovia BR 101) aí eu falei assim: invasão? E o dono da casa tinha me posto pra fora, devendo aluguel e tal porque muitos filhos... Vamos lá, aí ela falou assim ‘tem que levar madeira e tem que levar plástico’ eu falei então “vambora”!”

A relativização dos riscos que podem envolver a participação nesse tipo de mobilização encontra a sua origem nos constrangimentos inerentes à condição de moradia precária. Embora gerasse receio, a oportunidade de superar esse estado de coisas através da ocupação parece relativizá-lo, uma vez que a conquista da moradia via mercado é interdita para essa fração dos trabalhadores urbanos que sobrevivem através de empregos precarizados e atividades informais. Segundo dados do Ministério das Cidades, o “Programa Minha Casa Minha Vida”, destinou apenas 8% das suas unidades habitacionais para a Faixa 1 do Programa, essa última que atenderia pessoas com renda até 1,8 salários mínimos. Certamente, esse cenário favorece a eclosão daquilo que lasi (2007:28) denomina como o primeiro estágio da formação de consciência que tem como característica o desconforto e o questionamento de



**ENAN
PUR** 2023
Belém 22 a 26 de maio



[Digite texto]

valores hegemônicos na sociedade capitalista e que são internalizados ao longo do processo de socialização do indivíduo.

“As relações podem não ser mais idealizadas; são agora vividas como injustas e existe a disposição de não se submeter; no entanto, ainda aparecem como inevitabilidade: “sempre foram injustas”. Muda-se apenas o julgamento valorativo: “sempre foram injustas”, preparando-se a sentença... “sempre serão injustas”. A primeira forma de consciência pode então ser rerepresentada.”

No entanto, o desenvolvimento desse tipo de subjetividade não é suficiente para desenvolver o questionamento prático-político das relações percebidas como injustas. Esse salto, em geral, acontece mediante a existência de um espaço onde as vivências singulares das contradições sociais revelam-se como a experiência de um grupo de pessoas que podem se converter numa coletividade. A partir de um processo de trocas de experiências, os indivíduos nele envolvidos passam a perceber a dimensão coletiva dos seus dramas individuais ao reconhecê-los naqueles que se encontram na mesma condição.

Além da formação de uma coletividade, sem a existência de indivíduos capazes de sintetizar e vocalizar as demandas individuais subsumidas no coletivo, bem como propor uma forma de ação que ofereça concretude ao questionamento realizado, a transição da revolta para a ação política consciente dificilmente se efetiva. No caso da ocupação Zumbi dos Palmares, esse papel foi exercido em seu primeiro momento pelos militantes do MTST que não eram naturais da cidade. O êxito político e organizativo da intervenção do movimento demandou uma difícil construção de vínculos de natureza afetivo-política entre eles e os moradores do território alvo da sua intervenção. A complexidade dessa engenharia sociopolítica teve que superar as importantes diferenças de origem social e territorial que permeavam essa relação.

Entrevistado 2 - “Eles chegaram querendo fazer uma reunião com a gente, para gente começa a fazer alguma coisa pelo povo menos favorecido. Foi aí que começou tudo, começamos a conhecer o Guilherme, o Vitor e o Brito todo mundo foi se reunindo para fazer a primeira ocupação, e dessa ocupação foi que criou um vínculo. Não vou te falar de amizade mas sim uma família, nós se tornamos uma família e dessa família ‘começamos’”.

No que diz respeito à segunda categoria de análise, chamou-nos a atenção o fato de que vários dos depoimentos registraram uma frequente participação em ações de solidariedade comunitária promovidas por igrejas locais, em geral de orientação pentecostal ou neopentecostal. Essas atividades correspondem ao que Valla, Guimarães e Lacerda (2020:p.141) denominam como “apoio social”. No caso das denominações evangélicas com perfis pentecostal e neopentecostal é possível afirmarmos que, a despeito da diversidade que elas registram, tais práticas exercem um papel central na atuação dessas igrejas, sobretudo nas periferias dos grandes centros urbanos. Essas iniciativas geram uma dinâmica de acolhimento em contextos sociais marcados por situações extremas de pauperismo, como pudemos observar no depoimento em uma das entrevistas:

Entrevistado 3 - “(...) eu adotei os dois né e foi aquele processo de adoção... as crianças viviam em uma situação de abandono, que teve denúncia na rua que tinham visto um homem e uma mulher com a criança mendigando em Alcântara, de baixo do viaduto, que eles ficavam ali à noite, tendeu? Ele tinha seis meses, ela tinha quatro aninho...Mas uma situação...precária! A garota parecia criança da Etiópia, a primeira pessoa aonde eles foram parar na Assembleia de Deus aqui em Santa Luzia foi com a irmã Iracilda. Quando eles chegaram lá, era piolho que não tinha como e ferida na cabeça das crianças, as crianças numa sujeira. (...) e assim fui, a Assembleia de Deus de Santa Luzia me ajudou muito, com alimentação com remédio, que eles viviam muito com crise de bronquite, muito,



**ENAN
PUR 2023**
Belém 22 a 26 de maio



[Digite texto]

era muito debilitado.”

Os depoimentos sugerem que essas práticas são uma espécie de vetor de construção e potencialização de vínculos sociocomunitários que se apresentam como fundamentais em regiões marcadas pela precarização ou inexistência de equipamentos públicos de provisão social. Como consequência, ao oferecerem o atendimento, ainda que limitado, das demandas materiais mais urgentes e acolhimento psicoemocional, as igrejas evangélicas experimentam um processo de permanente acúmulo de legitimidade que ultrapassa os limites da sua comunidade de membros e converte-se em um importante componente da territorialidade. Nesse sentido, as respostas dos nossos entrevistados apontavam para a existência de um referencial ético- moral apoiado na influência da religiosidade pentecostal e neopentecostal que era acionado em diversas situações cotidianas. Uma das entrevistadas ao ser indagada sobre como é a sua vida numa localidade onde o controle social e polítoterritorial armado é ostensivo, apontou o prestígio decorrente da suaafiliação religiosa como uma fonte de prestígio que a ajudava frente a permanente situação de insegurança que marcava o seu cotidiano.

Entrevistado 4 - “Lá onde eu morava você tem que ver, é lá dentro do “movimento”^{xix}, eu estava muito bem porque me conhecia e lá onde eu morava era deles, até hoje se eu falar assim quero sair de lá eles vão fazer minha mudança, mas eu não quero entendeu? Eles mandaram fazer comida, evangelizar pra eles, até hoje eles falam “poxa tia a senhora é o espelho desse lugar, a quantidade de livramento que a gente tem tido por conta das orações da senhora” (SIC)...”

Novaes (2002) ao pesquisar sobre a interação entre religiosidade e convicções políticas estabeleceu como uma das categorias o “nível de exposição à autoridade religiosa”. Os evangélicos, comparados a outras religiões, foram aqueles que atingiram os maiores índices. A religiosidade nesse segmento se expressa, geralmente, sob um viés conservador. No entanto, esse aspecto não foi um obstáculo para os nossos entrevistados participarem de uma ocupação e estabelecerem uma relação orgânica com o MTST. Em alguns momentos, as declarações por nós obtidas sugeriam a existência de um processo de ressignificação da própria fé, na medida em queela passava a ser um elemento de fortalecimento psicoemocional para a continuação da luta pela moradia.

Entrevistado 4 - “Cinco anos né? Eu to aqui esses anos todinhos sabe porque? Porque na palavra de Deus disse se o cristão voltar pra trás é covardia. Nós não podemos voltar pra trás não, nós temos que seguir em frente, enfrentar a realidade.”

Na categoria visibilidade sociopolítica os entrevistados demonstraram a sua satisfação em participar de mobilizações organizadas pelo movimento. Frequentemente, elas foram apontadas como as suas melhores lembranças, com destaque para aquelas em que a tensão foi elevada.

Entrevistado 1 - “Melhor memória? Então foi no ato que a gente foi em Brasília. Aquilo dali foi p... Ah sei lá, porque foi muita adrenalina e “viu” que o nosso lado acho que “tava” certo e eles viram que não iriam poder conter a gente. A gente nunca brigava nem nada, a gente nunca faz isso e eles são mais de agressão entendeu? E um também que a gente parou o contornooxx, eu tenho até foto. Ai jogamos pneus, jogou gasolina eu abri a bandeira falei: C. “tira foto”.”

Entrevistado 5 - “Foi bom pra caramba rapá! Muito, muito, muito, muito ônibus, ônibus de tudo que é lugar! Ah muito bom! O pau comeu polícia civil doido com a gente mandavam as bomba por cima assim ó... no helicóptero mas jogava lá em baixo. E a gente lá e vamo que vamos!”



**ENAN
PUR** 2023
Belém 22 a 26 de maio



[Digite texto]

Os depoimentos estão associados a diferentes momentos de ação coletiva onde o que estava em jogo era a ruptura, ainda que momentânea, com a dinâmica permanente de invisibilização social e política que permeia as relações sociais desse segmento dos trabalhadores urbanos. Através da mobilização, produz-se uma suspensão do cotidiano (Heller:2016) na qual as individualidades dialeticamente subsumidas na coletividade experimentam o papel de protagonistas sociopolíticos. O “travamento”^{xxi} de uma via expressa ou uma manifestação diante de uma sede de governo são episódios que possibilitam o controle de um instante da vida social reificada que, por sua vez, é incompatível com ações coletivas pautadas pela percepção “da não razão enquanto não razão” (Meszáros, 2006, p.166). Nesse sentido, a luta pela moradia empreendida pelo MTST concorre para a transformação desse grupode indivíduos em sujeitos políticos “(...) no sentido de uma coletividade onde se elabora uma identidade e se organizam práticas através das quais seus membros pretendem defender seus interesses e expressar suas vontades, constituindo-se nessas lutas” (Sader, 1988, 55).

6- Ponto final ou ponto de partida?

A experiência de organização entorno da Cozinha Sem Medo em São Gonçalo converteu-se no projeto piloto do que viria a ser as “Cozinhas Solidárias do MTST” em nível nacional e inspirou outro eixo de atuação do movimento estruturado em torno da defesa do direito à segurança alimentar e nutricional. Todavia, o MTST local não foi capaz de ampliar a sua intervenção para além das ações de propaganda e solidariedade comunitária. O movimento apresentou dificuldades internas e externas para assumir outras reivindicações que poderiam embasar processos de organização e mobilização coletiva.

O aprofundamento da quadra reacionária que, em São Gonçalo, desdobrou-se na eleição de um candidato alinhado política e ideologicamente ao Presidente Jair Bolsonaro para a prefeitura em 2020, conjugada à eficiência do controle social^{xxii} e político-territorial armado que atua naquela região da periferia da cidade contribuiu para o estabelecimento dos limites que envolveram a atuação do MTST. Em 2021, diante de uma série de divergências internas sobre o funcionamento e o futuro da Cozinha Solidária em São Gonçalo, houve uma divisão entre os Coordenadores Locais que teve como consequência o fim daquela experiência.

Apesar desse esgotamento, ao longo dos últimos anos o MTST avançou na direção de oferecer à população periférica da cidade que teve contato com a sua proposta uma alternativa para a sua participação política. As ações dos militantes do movimento ao dialogarem com o cotidiano dos moradores nos seus territórios periféricos demonstraram que possuem o potencial de produzir um protagonismo político da fração mais pauperizada dos trabalhadores urbanos. Agrega-se a esses elementos a compreensão da territorialidade periférica como universal relativo (Silveira:2003, p. 8) que é capaz de abrigar processos de formação de sujeitos políticos coletivos que contribuam com a luta pela superação das contradições da urbanização promovida pelo capitalismo periférico e dependente brasileiro. Em um contexto marcado pela desindustrialização e a fragilização do movimento sindical, essa pode ser uma importante referência para os rumos que as forças populares e democráticas necessariamente deverão encontrar para manter a sua relevância no processo histórico e político brasileiro.



ENAN PUR 2023

Belém 22 a 26 de maio



[Digite texto]

- i Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística correspondentes ao ano de 2021.
- ii O ex- prefeito Joaquim Lavoura governou São Gonçalo por três mandatos tendo o auge da sua popularidade entre os anos 1950 e 1960. Durante os seus mandatos foram realizadas obras de infraestrutura que deram suporte à modernização da economia local. Em 1959, sob a sua liderança, foi criada a União Política Joaquim Lavoura. O conservadorismo político foi uma marca da sua atuação. De acordo com Reznik et al (2013,p.23) “Uma outra marca de sua atuação relacionou-se ao anticomunismo. Foi favorável à cassação dos comunistas e ao rompimento das relações diplomáticas com a URSS”. Portanto, não foi por acaso que no contexto do bipartidarismo outorgado pela Ditadura Empresarial Militar, o ex-prefeito e o seu grupo afiliaram-se a Aliança Renovadora Nacional, partido que representava os apoiadores do regime.
- iii O Plano Metas foi um programa de industrialização posto em vigor durante o governo de Juscelino Kubitschek que tinha como objetivo central acelerar o processo de industrialização do Brasil via associação com o capital estrangeiro.
- iv O sentimento ufanista correspondente ao auge da industrialização em São Gonçalo gerou o apelido de “Manchester fluminense” para a cidade, em alusão ao centro industrial localizado na cidade de mesmo nome na Inglaterra.
- v Concebido ainda na década de 1970, o “Arco Metropolitano” é a forma como ficou conhecida popularmente a Rodovia Raphael Almeida Magalhães (BR-493). Projetada para interligar o Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro e o Porto de Itaguaí atravessando a Baixada Fluminense, o seu primeiro trecho foi construído entre 2008 e 2014 ligando as rodovias BR-040 e Rio-Santos. A segunda etapa da sua construção permanece paralisada desde 2015.
- vi <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/09/dilma-anuncia-r-25-bilhoes-para-projeto-da-linha-3-do-metro-do-rj.html>
- vii Índice criado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro para medir o dinamismo da atividade econômica nos municípios que compõem o Estado. A sua escala varia de 0 a 1.
- viii O “Programa de Aceleração do Crescimento” foi lançado em 2007 pelo então governador Lula da Silva. A iniciativa teve como objetivo dinamizar o crescimento econômico nos 4 anos posteriores tendo como base a conjugação entre investimentos públicos e privados na realização de obras de infraestrutura econômica e urbana.
- ix O “Programa Minha Casa, Minha Vida” foi criado em 2009 pelo governo Lula da Silva tendo como objetivo ampliar o subsídio estatal para a aquisição de casa ou apartamento próprios para famílias de baixa renda nas áreas urbanas. Fazia parte do seu escopo a modalidade “Minha Casa, Minha Vida – Entidades” que apresentava a possibilidade de financiamento para entidades organizadoras que reuniam beneficiários do programa.
- x O Imposto sobre Produtos Industrializados é um tributo federal previsto no Artigo 53, IV da Constituição Federal aplicado sobre as indústrias.
- xi A Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) congrega os principais empresários do setor industrial que atuam nessa unidade da Federação. Além de assessorar tecnicamente os empreendimentos industriais, a entidade se apresenta como uma das mais importantes plataformas de articulação política e social da fração industrial das classes dominantes no Brasil juntamente com a FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo).
- xii Como expressão da continuidade desse cenário na atualidade, São Gonçalo é a segunda cidade do Estado do Rio de Janeiro em número de jovens pretos que morrem por



[Digite texto]

conta da ação de agentes de segurança pública, sendo superada apenas pela capital fluminense, de acordo com a pesquisa *“Pele Alvo: a cor que a polícia apaga”* realizada pela Rede de Observatórios de Segurança Pública em 2021.

xiii A *“nucleação”* é a etapa imediatamente posterior à suspensão da ocupação no método de atuação desenvolvido pelo MTST. Ela consiste na organização de grupos a partir das localidades de moradia onde os participantes da ocupação residem. A realização periódica de assembleias junto a esses grupos para o repasse de informes acerca das ações do movimento e das negociações com o poder público é a principal forma de manutenção dessa etapa da mobilização.

xiv O Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Favelas e Espaços Populares foi criado em 2006 nas dependências da organização não governamental Redes da Maré, sediada no Complexo de Favelas da Maré, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. Desde 2012 ele foi integrado à Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense, em Niterói.

xv <https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/anistia-internacional-brasil-e-pais-das-americas-que-mais-mata-defensores-de-direitos-humanos/>

xvi As milícias são grupos paramilitares dirigidos por agentes de segurança pública que se utilizam da exploração econômica privada dos territórios localizados nas periferias da Região Metropolitana do Rio de Janeiro mediante o exercício do controle armado sobre os mesmos.

xvii A Frente Povo Sem Medo é uma articulação política entre sindicatos, movimentos sociais, partidos políticos e intelectuais que se desenvolveu no Brasil no contexto do golpe parlamentar- jurídico-midiático em 2016.

xviii <https://exame.com/brasil/so-8-do-minha-casa-minha-vida-acolhe-faixa-mais-pobre/>

xix A expressão *“movimento”* no cotidiano dos territórios periféricos do Rio de Janeiro costuma fazer referência às ações ostensivas dos grupos armados ligados às facções do comércio varejista de entorpecentes.

xx A Avenida do Contorno é um trecho da Rodovia BR-101 localizado na altura do bairro Barreto, no limite entre São Gonçalo e Niterói.

xxi O travamento é uma ação organizada por integrantes de movimentos sociais que consiste na interrupção do tráfego em vias expressas como estratégia de produção de visibilidade para as suas reivindicações.

xxii O sentido que empregamos neste trabalho para o termo *“controle social”* faz referência a sua perspectiva alinhada à manutenção da ordem social. Compreendemos que a presença e as ações ostensivas dos grupos armados nas periferias do Rio de Janeiro contribuem diretamente para a limitação da participação política daqueles que nelas residem constituindo-se como uma prática funcional à reprodução das relações de poder fundamentadas na prevalência dos grupos políticos de perfil conservador.

Referências Bibliográficas

Acompanhamento do Mercado de Trabalho no Rio de Janeiro – 2017 -

<http://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/acompanhamento-do-mercado-de-trabalho-no-estado-do-rio.htm>.

Acesso em: setembro de 2017.

ARAÚJO, Victor L. de; MELO, H.P. **O processo de esvaziamento industrial em São Gonçalo no século XX: auge e declínio da Manchester Fluminense** em Cadernos do Desenvolvimento Fluminense. n 4, 2014.



**ENAN
PUR** 2023
Belém 22 a 26 de maio



[Digite texto]

A travessia social. Disponível em: https://www.fundacaoulisses.org.br/wp-content/uploads/2016/11/TRAVESSIA-SOCIAL- PMDB_LIVRETO_PNTE_PARA_O_FUTURO.pdf

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE: OUTUBRO 2009

- 2009 - http://www.ceperj.rj.gov.br/Bolcon/Boletim_Anol_n10.pdf acesso em: setembro de 2017.

BOLETIM MERCADO DE TRABALHO FLUMINENSE 2017. Disponível em:

<https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/acompanhamento-do-mercado-de-trabalho-no-estado-do-rio.htm>

BOTELHO, Maurílio. Favelização Mundial: o colapso urbano da sociedade capitalista. **Revista Territórios Transversais**, SP, V.1, número 1, p. 6-9, 2014.

BRAGA, Ruy. **A política do precariado: do populismo à hegemonialulista.** São Paulo: Boitempo, 2012.

BRAGA, Maria N. M. **O município de São Gonçalo e sua História.**

Niterói: Edição Independente, 2006.

BRITO, Felipe. Considerações sobre a regulação armada dos territórios cariocas. In BRITO, Felipe; ROCHA, Pedro. **Até o último homem.** SP: Boitempo, 2013.

CARTILHA DE PRINCÍPIOS ORGANIZATIVOS DO MTST. Disponível em

<http://www.mtst.org/linhaspoliticasorganizativas.pdf>

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano.** São Paulo: Ática, 1995.

Crise econômica faz lojas fecharem em São Gonçalo – 2017 -

<http://www.osaogoncalo.com.br/geral/24140/crise-economica-faz-lojas-fecharem-em-sg>. Acesso em: setembro de 2017.

CURY, Anay; SILVEIRA, Daniel. **PIB recua 3,6% em 2016 e Brasil tem pior recessão da história.**

<https://g1.globo.com/economia/noticia/pib-brasileiro-recua-36-em-2016-e-tem-pior-recessao-da-historia.ghtml> acesso em: setembro de 2017.

DAVIS, M. **Planeta Favela.** SP. Boitempo, 2006.

Déficit Habitacional é um dos grandes conflitos do território - 2015 -<http://incid.org.br/2015/04/23/deficit-habitacional-e-um-dos-grandes-conflitos-territorio> acesso em: setembro de 2017.

Déficit Habitacional no Brasil - resultados preliminares - 2017 -<http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/produtos-e-servicos/1/2742-deficit-habitacional-no-brasil-3> acesso em: setembro de 2017.

FERREIRA, Jonathan. **Violência muda rotina de São Gonçalo.** – 2017 -<http://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2017-03-25/violencia-muda-rotina-de-sao-goncalo.html>. acesso em: setembro de 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** SP; Autores Associados: Cortez. 1989.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil.** SP: Ed. Publifolha, 2000.

GONÇALVES, Thiago G. B. **Periferias segregadas, segregação nas periferias: por uma análise das desigualdades intraurbanas no município de São Gonçalo-RJ.** Dissertação de Mestrado apresentada no curso de Pós Graduação em Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere.** v. de 1 a 6. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

_____ **Os intelectuais e a organização da cultura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

HARVEY, David. **Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana.** São Paulo: Martins Fontes, 2014.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história.** São Paulo: Paz e Terra, 2016.

IANNI, O. **Estado e Planejamento Econômico no Brasil.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

IASI, Mauro. **O processo de formação da consciência** in Ensaios sobre consciência e emancipação. São Paulo: Editora CPV, 2001.

LEFEBVRE, Henry. **O Direito à Cidade.** São Paulo: Centauro, 2013.



**ENAN
PUR** 2023
Belém 22 a 26 de maio



[Digite texto]

MANSO, Bruno Paes. **A República das Milícias: dos esquadrões da morte à “Era Bolsonaro”**. São Paulo: Todavia, 2020.

MARICATO, Ermínia. **Para entender a crise urbana**. São Paulo: Expressão Popular.

MESZÁROS, István. **A Teoria da Alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2016

NOVACK, George. **A Lei do Desenvolvimento Desigual e Combinado da Sociedade**. São Paulo: Editora Rabisco, 1988.

NOVAES, R. R. **Crenças religiosas e convicções políticas: fronteiras e passagens** In: FRIDMAN, Luiz (org.). **Política e cultura: século XXI**. Rio de Janeiro. Relume Dumará: ALERJ, pp.: 63-97, 2002.

OLIVEIRA, Wagner et al. **Rio em perspectiva: desemprego ainda crescente**

– 2017 - <http://dapp.fgv.br/o-rio-em-perspectiva-desemprego-ainda-crescente>. acesso em: setembro de 2017.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios–2016-

https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id

_pesquisa=149

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil–2013- Disponível em http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/sao-goncalo_rj acesso em: setembro de 2017.

RAMOS, Sílvia [et al]. **Pele alva: a cor que a polícia apaga**. Rio de Janeiro: Ceseq, 2022.

REZNIK [et al]. **Joaquim Lavoura e o lavourismo: um estudo das práticas e representações políticas no município de São Gonçalo**. Rio de Janeiro: FFP-UERJ, 2013.

SILVEIRA, Maria Lídia. **Categorias emancipatórias e sua afetação nos sujeitos profissionais: a saudável tensão entre formação humana e formação profissional**. Seminário Latinoamericano de Serviço Social, PortoAlegre, 2003.

SOARES, Laura Tavares. **Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina**. SP: Cortez, 2002.

STANDING, Guy. **O precariado: a nova classe perigosa**. SP: Autêntica, 2013.

VALLA, V. V., GUIMARÃES, M. B., & LACERDA, A. (2020). **A busca da saúde integral por meio do trabalho pastoral e dos agentes comunitários numa favela do Rio de Janeiro**. *Ciencias Sociales Y Religión/Ciências Sociais E Religião*, 8(8), 139–154. <https://doi.org/10.22456/1982-2650.2298>

VIGGIANO, Bruno. **COMPERJ já acumula 37 mil demissões e expectativa dos trabalhadores é que as obras da UPGN sejam retomadas em março.** – 2016 - <https://www.petronoticias.com.br/archives/79492> acesso em: setembro de 2017.